

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRÍTICA: NO PASSO E NO COMPASSO COM O CENTRO CUIDANDO DE NÓS

JÚLIA ELIANE FORTES PINHEIRO¹; CARMELLA FAGUNDES DOS SANTOS DA ROSA ²; PAOLA LIMA DE OLIVEIRA³; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – fortesjulia479@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carmellafsr18@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – olaalimaraiz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Passo e no compasso com o Centro de Educação "Cuidando de Nós" extensão universitária crítica, é um projeto de extensão universitária ligado à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto é desenvolvido em parceria com o Centro de Educação, Esporte, Cultura e Lazer Cuidando de Nós, que atua na comunidade do Passo dos Negros, promovendo ações educativas, culturais e sociais.

O Passo dos Negros é um território localizado na cidade de Pelotas (RS), às margens do Canal São Gonçalo. Esse local abrigou um importante porto da cidade, utilizado para a travessia de gado, a comercialização de pessoas escravizadas e a cobrança de impostos. Foi nesse espaço que se desenvolveram as charqueadas, onde pessoas negras escravizadas eram responsáveis pela produção do charque, atividade central na economia local entre os séculos XIX e XX (Afonso, 2020).

Além de, posteriormente, ter sido o local onde foi construído um dos maiores engenhos de arroz da América Latina, que permaneceu ativo até 1994. E hoje, alguns antigos trabalhadores do engenho contam suas experiências vividas neste local, mostrando o quanto esse lugar é importante para sua identidade e história de vida (Langone, 2021).

Entretanto, apesar do seu valor histórico e cultural, a comunidade Passo dos Negros enfrenta diversas negligências por parte do poder público. E é neste contexto, que surge o Centro Cuidando de Nós, que através da mobilização dos moradores da comunidade, começaram a desenvolver ações sociais, culturais e educativas como forma de suprir as ausências institucionais e atender às necessidades da comunidade.

É durante esse processo, que o curso de Pedagogia por meio da curricularização da extensão se aproxima desta comunidade, que surge o projeto No Passo e no compasso, aproximando universidade e comunidade com o objetivo de criar uma biblioteca comunitária em parceria com o Centro cuidando de Nós e potencializar as ações socioeducativas que o centro vem desenvolvendo, bem como garantir a inserção das estudantes de pedagogia em um contexto formativo de construção de conhecimentos a partir do diálogo com os sujeitos locais e suas práticas.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto em parceria com o Centro Cuidando de Nós, evidenciando os impactos gerados tanto na formação das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas quanto na comunidade do Passo dos Negros.

2. METODOLOGIA

Participam do projeto estudantes e professores do curso de Licenciatura em Pedagogia, que se reúnem semanalmente de forma presencial e virtual, tanto na universidade como no Centro Cuidando de Nós. O objetivo desses encontros é discutir as experiências vivenciadas com e na comunidade, buscando identificar demandas, para que as ações propostas pelo projeto estejam conectadas com a realidade local e suas necessidades.

Assim, o grupo de estudantes e professores não apenas pensa e propõe ações, mas também participa e colabora com outros projetos, sejam eles vinculados a diferentes cursos da UFPEL ou iniciativas independentes, ampliando a troca de saberes. As atividades do projeto acontecem na sede do Centro Cuidando de Nós, para incentivar a participação dos estudantes envolvidos, prioriza-se que essas ações sejam realizadas aos sábados ou em horários alternativos e inversos às suas atividades acadêmicas.

Inicialmente o projeto se concentrou na participação de atividades comemorativas como Natal, Páscoa e Dia das Crianças, o que contribuiu significativamente para a aproximação dos participantes com os moradores da comunidade. A partir disso, o projeto passou a atuar em parceria com o referido Centro na organização e desenvolvimento de ações culturais e educativas voltadas à comunidade. Esse envolvimento entre universidade e comunidade possibilitou a construção de conhecimentos de forma mútua, colaborativa e dialógica entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Entre as diversas ações já realizadas, destaca-se a criação da Biblioteca Comunitária Maria Helena Vargas da Silveira, nome que homenageia a escritora e educadora pelotense. A sua inauguração ocorreu no dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte cinco, e só foi possível com intensa colaboração entre o Centro, a comunidade e a universidade, os quais participaram da organização e criação desse espaço educativo e cultural.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No que se refere às ações realizadas até o momento, pode-se dizer que, a partir da organização do espaço físico destinado inicialmente às atividades relacionada à biblioteca, abriram-se caminhos para diversas outras ações educativas e culturais, tais como: Vivência do Sopapo, Na trilha das Andarilhas, Culturizando, Roda de Conversa “Essa Preta dissoluta e mentirosa”. Esses são alguns exemplos de ações promovidas pelo Centro, realizadas em parceria com outros projetos, e com a colaboração do Projeto de extensão No Passo e no Compasso.

Além dessas iniciativas, o grupo é responsável por gerenciar, em parceria com a direção do Centro, as redes sociais (Instagram e Facebook), aprimorando a divulgação das atividades por meio de conteúdos informativos. Essa atuação tem ampliado significativamente o alcance e a visibilidade do trabalho desenvolvido, fortalecendo o vínculo da comunidade com as causas defendidas pelo Centro e estimulando maior participação nas ações propostas.

Já em relação à biblioteca, o trabalho envolveu desde a limpeza, organização e preparação do espaço físico até a organização das doações que compuseram o atual acervo bibliográfico. O mesmo é composto por diversas obras que incluem livros infantis, literários, didáticos, científicos, documentais, históricos e artísticos, um

acervo misto e relevante. Embora o acervo já esteja disponível para a comunidade, ele continua em processo de triagem, de inventário e classificação.

Além da criação e disponibilização desse espaço educativo e cultural, que se configura como um ambiente multifuncional entregue à comunidade do território do Passo dos Negros, ele tem se mostrado como um rico campo de atuação e de formação, no qual as futuras pedagoga atuam na produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica, no âmbito das relações socioculturais em espaços educativos culturais não formais.



Inauguração da Biblioteca Comunitária Maria Helena Vargas da Silveira.

Dessa forma, o projeto baseia-se na concepção de Freire (1977), na qual a extensão não se reduz à transmissão do pensamento de um sujeito ao outro. Mas se faz a partir de uma troca dialógica, de tal modo que a relação entre os sujeitos envolvidos se dá de forma mútua, colaborativa.

Assim, buscamos realizar uma forma de diálogo teórico-prático entre Universidade e a comunidade, resultando num processo que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1977, p. 69).

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando as ações desenvolvidas ao longo do projeto de extensão em parceria com o Centro Cuidando de Nós, é possível afirmar que os objetivos propostos estão sendo efetivados. A aproximação entre universidade e comunidade tem promovido trocas significativas de saberes e experiências, contribuindo tanto para a formação crítica e prática das estudantes quanto para o fortalecimento das ações educativas e culturais desenvolvidas pelo Centro Cuidando de Nós no território do Passo dos Negros.

A presença do projeto no cotidiano do Centro e da comunidade, por meio da escuta, do diálogo e da atuação conjunta, reforça a importância da extensão universitária crítica como potencializadora de transformação social. Da mesma forma, torna-se evidente o valor da cultura e saberes locais como fonte legítima de conhecimento e prática educativa.

Esses impactos, ainda em processo de consolidação, apontam para a relevância de iniciativas que articulem ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada, respeitando as especificidades e potenciais dos territórios no qual se está inserido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, L.P. **Patrimônios Invisibilizados: Para além dos casarões, quindins e charqueadas: Sobre o Passo**. Margens, s.d. Acessado em: 12 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/margens/sobre-o-passo/>

FREIRE, P.R. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LANGONE, Ana. **Passo dos Negros**, Analangone.art, Pelotas, 2021. Acessado em 10 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.analangone.art/passodosnegros>